

PROJETO RONDON: MULTIPLICANDO SABERES DA OFICINA DE PAPEL RECICLADO E REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS NA OPERAÇÃO JENIPAPO 2015

PROJETO RONDON: MULTIPLYING KNOWLEDGE FROM OPERAÇÃO JENIPAPOS'S (2015) RECYCLED PAPER AND MATERIALS REUSE WORKSHOPS

Vanessa Graeff¹
Mirela Christmann²
Sueli Maria Cabral³

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados das atividades desenvolvidas durante a Operação Jenipapo, na cidade de Alto Alegre de Pindaré –MA, com destaque para o processo de qualificação e capacitação de multiplicadores educacionais, por meio de oficinas de papel reciclado e artesanato com o reaproveitamento e reciclagem de materiais. Para análise dos resultados, foram utilizadas a observação direta e o registro em diário de campo, caracterizando-se como um estudo observacional, de caráter descritivo e qualitativo. Em síntese, percebeu-se que a educação ambiental, em especial a não formal, é importante para todos os sujeitos envolvidos, uma vez que proporciona avanços técnicos e teóricos quanto às práticas ambientais, bem como a reflexão conjunta sobre a possibilidade de mudanças em outras instâncias da vida.

Palavras-chave: Rondon. Capacitar. Oficina. Multiplicadores.

ABSTRACT

The aim of this study is to present the results from the developed activities in Operação Jenipapo at the city of Alto Alegre de Pindaré – MA, Brazil. Especially the process of qualification and training of knowledge multiplier agents through workshops of recycled paper and handicraft with recycled materials. To analysis the results, direct observation and a daily field registry were made, characterizing this as a descriptive, qualitative observational study. In summary, it was noticed that environmental education - specially the non-formal type - is important for all subjects, since it provides technological and theoretical breakthroughs to the environmental practices, as well as a joint reflection about possible changes in further life's instances.

Keywords: Rondon. Capacitate. Workshop. Multipliers.

¹ graeffvanessa@hotmail.com

² mirela_christmann@hotmail.com

³ suelicabral@feevale.br

1 INTRODUÇÃO

A natureza é dinâmica, mantendo-se em um ciclo constante. Isso é o e resultando de trocas de energia existentes entre todas as formas de vida. A ação humana tem desequilibrado esse sistema, colocando em risco a qualidade de vida de todos os seres vivos (ROHDEN, 2015). Um dos principais fatores relacionados a este desequilíbrio é o crescimento e o consumismo desordenado da população, gerando grandes volumes de resíduos com manejo e destino inadequados, provocando efeitos nocivos a todos.

A cultura do consumo de produtos descartáveis associada ao desperdício leva a um aumento excessivo da geração de resíduos, sendo necessário buscar alternativas para tentar reduzir ou minimizar os danos nocivos causados ao planeta. Diante disso, a reutilização e a reciclagem são algumas das alternativas possíveis e necessárias para dar destino adequado a estes resíduos (SILVA; JOIA, 2008).

Neste sentido, torna-se necessário buscar formas de trabalho que visam a sustentabilidade, que tenham por objetivo atender às necessidades atuais e futuras, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável (DIAS, 1992). Esse estará associado ao compartilhamento de ideias entre presente e futuro, natureza e cultura, tecnologia e relações humanas, a fim de equilibrar a dinâmica do planeta necessária à vida (DANSA; MOURÃO, 1998).

Intervenções educativas que visam a preservação do meio ambiente devem considerar os aspectos sociais, ecológicos, espaciais, culturais e políticos do território onde será realizada a prática educativa, também considerando os efeitos globais destas ações, tal como propõe a frase “Pensar globalmente, agir localmente” proposta pela Agenda 21 durante a Eco Rio-92.

Alguns instrumentos educativos são utilizados para desenvolver a consciência ecológica e incentivar a sustentabilidade, dentre eles está a Educação Ambiental (EA), que objetiva despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, nos quais os indivíduos construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação ambiental. A EA não formal se constitui um processo informativo multidisciplinar, de fácil linguagem e entendimento, que objetiva desenvolver habilidades e modificar atitudes em benefício ao meio ambiente (HENDGES, 2010).

Entre os projetos coletivos que contribuem para o desenvolvimento de novas práticas sociais e ambientais está o Projeto Rondon. Criado no ano de 1967 e retomado em 2005, o Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa e constitui-se de um projeto social, que visa a transformação e a conscientização de universitários sobre a importância de seu papel no protagonismo e na busca por uma sociedade mais justa. Além disso, possibilita a construção de conhecimentos e movimentação práticas em benefício da população atendida, em diferentes aspectos, como o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade (PROJETO RONDON, 2015).

O plano de trabalho do Projeto Rondon é dividido em dois conjuntos, sendo o A respectivo às áreas de cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde; e o B, envolvendo comunicação, trabalho, tecnologia e produção e meio ambiente. Além disso, as operações ocorrem em municípios isolados e situados em áreas, por exemplo, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), índices de pobreza elevados e considerável vulnerabilidade social. Por essa razão, suas ações se concentram nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (PROJETO RONDON, 2015).

Dentre as inúmeras ações da Operação Jenipapo, na cidade de Alto Alegre de Pindaré –MA, desenvolvidas por acadêmicos da Universidade Feevale, destaca-se o de capacitar multiplicadores educacionais, por meio de oficinas de papel reciclado e artesanato, com reaproveitamento e reciclagem de materiais. Neste sentido, este universo, rico de elementos tangíveis e não tangíveis, foi o objeto da pesquisa realizada.

2 DELINAMENTO METODOLÓGICO

Em um processo de investigação científica, não existem metodologias boas ou más, mas adequadas ou inadequadas (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002). Considerando todas as variáveis existentes no campo de investigação, desde a localidade até os objetivos do trabalho realizado, entendeu-se que o processo de investigação deveria ser qualitativo e como instrumento de coleta, a observação e o diário de campo.

Quanto aos instrumentos utilizados, (observação direta e diário de campo) Lüdke e André (1986) afirmam que a observação é um importante procedimento de investigação, onde o pesquisador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) atribuem algumas vantagens ao processo de observação na pesquisa qualitativa, tais como: independe do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos, permite “checar”, na prática, a sinceridade de certas respostas que, às vezes são dadas somente para “causar boa impressão”, permite identificar comportamentos não intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que os informantes não se sentem à vontade para discutir e permite o registro do comportamento em seu contexto temporal-espacial.

Como vantagens, ainda, Lakatos e Marconi (2010) acrescentam que a observação possibilita meios diretos e satisfatórios para estudar uma ampla variedade de fenômenos, exige menos do observador do que as outras técnicas, permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais, depende menos da introspecção ou da reflexão e permite a evidência dos dados não constantes do roteiro de entrevista.

Quanto ao diário de campo, Negrine (1999) afirma que o relato deve retratar a realidade vivenciada em determinado tempo e espaço pelo indivíduo que informa. Incluir opiniões pessoais sobre os diferentes momentos vivenciados e observados. Permitir o emergir de emoções dos sentimentos, das facilidades e das dificuldades que cada um apresenta frente a diferentes situações.

Para análise foi realizada a triangulação das informações, ou seja, uma costura dos elementos observados, destacando-se uma análise e interpretação criativa que buscaram desvelar, mesmo que de forma breve, este universo, não apenas pesquisado, mas intensamente vivido. Trata-se, portanto, de um estudo observacional, de caráter descritivo e qualitativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Alto Alegre do Pindaré/MA, possui uma área de 1.932,289 km², situando-se aproximadamente a 340 km da capital São Luís. Com uma população de 31.057 habitantes, no ano de 2010, o município possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,558 (IBGE, 2010), ficando abaixo da média nacional de 0,730 (PNUD, 2012).

Participaram da oficina de papel reciclado e reaproveitamento, 62 indivíduos, definidos como multiplicadores educacionais, ou seja, pessoas da comunidade que trabalhavam como agentes comunitários de saúde, professores e líderes comunitários que poderiam reproduzir o conhecimento adquirido para os demais membros da comunidade.

As oficinas, de uma forma geral, foram divididas em três momentos: Apresentação/Acolhimento, Formação teórica e Formação prática.

Apresentação/acolhimento: foi realizada a “dinâmica do barbante”, em que os participantes da oficina iniciavam a atividade apresentando-se e respondendo ao questionamento “*No que quero me transformar?*” a partir da pergunta, fez-se uma analogia entre a reciclagem do papel e o processo de transformação pessoal, através das relações interpessoais construídas ao longo da vida.

Formação teórica: foram abordados temas como a matéria-prima do papel (celulose), as etapas da reciclagem e a Regra dos 5 Rs (reduzir, repensar, reutilizar, reduzir e recusar). Durante a apresentação, os participantes foram questionados sobre tais assuntos e como estes se apresentam na realidade local.

Formação prática: dividida em outros dois momentos: a) processo artesanal de reciclagem do papel onde utilizou-se retalhos de papel, triturados, misturados em água e moldados em telas específicas. Após, o molde do papel reciclado foi exposto para secagem de forma natural; e b) reaproveitamento de materiais, no qual, utilizou-se jornal trançado para construir pequenas cestas decorativas. Em cada uma das práticas descritas, estimulou-se a contribuição dos participantes no desenvolvimento das técnicas e discussões.

As percepções das acadêmicas e as observações realizadas durante as oficinas foram registradas em Diário de Campo. Podendo-se destacar alguns fatos relevantes, conforme descrito abaixo:

Percebeu-se que durante a apresentação e acolhimento, quando os participantes foram questionados sobre “*No que quero me transformar?*”, a maioria destes apontou a conclusão dos estudos como uma forma de transformação pessoal, explanando as profissões que gostariam de seguir, além de maiores oportunidades de trabalho no município. Contudo, muitos demonstraram serem sonhos distantes, considerando a inexistência de uma instituição de ensino superior próxima ao município, para que possam dar continuidade aos estudos e dificuldades na oferta de empregos. Outros participantes expressaram o desejo em ter uma família e filhos, percebendo-se a importância desta constituição para as pessoas. A apresentação e o acolhimento foram concluídos com apontamentos sobre a importância da colaboração e persistência para se alcançar a transformação desejada. Como exemplo, citou-se a criação de uma associação ou cooperativa, criando fontes de trabalho e renda para os envolvidos. (DC, janeiro de 2015)

A economia solidária pode ser considerada uma alternativa diante de situações de vulnerabilidade socioeconômica. Nesta, os atores podem trabalhar sob a forma de cooperativas, associações e grupos de trabalho, objetivando a geração de trabalho e renda, bem como, a inclusão social destes indivíduos (GOERCK, 2009).

Além da geração de renda, os princípios do cooperativismo englobam também a solidariedade, a democracia, a autogestão, a participação, a posse coletiva dos meios de produção, o processo de rotatividade de funções e a divisão de renda entre os associados que, de forma democrática, definem estratégias de repartição, de cooperação na produção e no trabalho, de compromisso com o desenvolvimento humano e de preservação do meio ambiente (GOERCK, 2009).

Desta maneira, a economia popular solidária, seria uma alternativa ao povo alto-alegrense, especialmente às famílias dependentes de programas de transferência de renda do Governo Federal, (Programa Bolsa Família, por exemplo), possibilitando que a renda gerada através da economia solidária, agregue poder aquisitivo e melhor qualidade de vida para estas famílias. Assim, a comunidade teria uma nova possibilidade de renda, criando espaços de empregabilidade no município.

Durante a formação teórica, observou-se que os participantes pouco conheciam os assuntos abordados, conforme segue o relato:

Quanto aos assuntos abordados na formação teórica, poucos eram de conhecimento dos participantes, por exemplo, a matéria-prima do papel (celulose), etapas do processamento de reciclagem, a Regra dos 5 Rs, a importância da reutilização de materiais e a separação dos resíduos entre secos e molhados, incluindo as diferenças entre lixo e resíduo [...]. (DC, janeiro de 2015)

Além disso, identificou-se pouco encorajamento dos participantes para seguir o desenvolvimento da prática na comunidade, de acordo com o relato abaixo:

[...] Quase a totalidade dos participantes ainda não havia praticado a técnica de reciclagem do papel, apesar de conhecê-la. Da mesma forma, poucos atentaram para a importância do reaproveitamento do jornal, visto que muitos já haviam tido contato com a artesanato a partir deste material, porém não haviam praticado. (DC, janeiro de 2015)

Diante das explicações descritas, percebeu-se a condição de falta de incentivo associado ao conformismo com a atual situação de vida dos sujeitos. Em uma tradução livre, o conformismo é uma atitude ou tendência de se aceitar em uma situação, sem questionamento, nem luta. Ela segue a tendência e se acatar passivamente o modo de agir e de pensar da maioria do grupo em que se vive. Segundo Magalhães et al., (2011), sustentam que a baixa escolaridade, o trabalho precário, informal, e a baixa remuneração são obstáculos ao próprio desenvolvimento do sujeito e para que este busque a realização de seus sonhos.

A formação prática foi o momento da oficina em que mais houve interações, considerando o descrito abaixo:

A parte prática foi a que chamou mais atenção dos participantes, uma vez que eles não haviam vivenciado a confecção artesanal do papel e não sabiam como proceder com o artesanato de jornal. Na produção do papel reciclado, todos se envolveram, presenciando todas as etapas e materiais utilizados. Os papéis foram confeccionados um a um e colocados para secar. Da mesma maneira, na

confecção das cestas de jornal, os participantes demonstraram facilidade em atividades manuais e o modo de montagem da cesta foi prontamente apreendido pelos indivíduos. (DC, janeiro de 2015)

Desta forma, percebe-se que as atividades teóricas acompanhadas de práticas são mais eficientes. É por meio destas que ocorre o envolvimento dos participantes, permitindo a eles, vivenciarem a forma de desenvolver as práticas propostas. As abordagens com ênfase nos procedimentos e formas de processos, possibilitam ao indivíduo a tomada de consciência e o incentivo à transformação, assim como, o processo educativo, deve articular teoria e prática, possibilitando estratégias políticas para superação de problemas sociais e ambientais, elaboradas com a participação da sociedade e poder público (TEIXEIRA et al., 2013).

4 CONCLUSÕES

Com a realização do presente trabalho, pode-se observar que a educação ambiental não formal é bidirecional. Através dela, proporciona-se a dualidade da aprendizagem, principalmente no que tange a troca de experiências das autoras com a comunidade local, visualizando as práticas e atitudes diante do cenário socioambiental em que vivem, bem como a reflexão conjunta sobre a possibilidade de mudanças para com o meio ambiente e reutilização de materiais para criação de fontes de renda aos indivíduos e comunidade.

Além disso, com a realização da oficina sobre o papel reciclado e a reutilização de jornais, percebeu-se o quanto a população local pode avançar no processo de autonomia cidadã e na geração de renda. Após o término da Operação Jenipapo na cidade de Alto Alegre do Pindaré/MA, sabe-se que pelo menos 10% dos participantes das oficinas estão multiplicando os saberes que foram adquiridos durante a oficina. Isto demonstra que os indivíduos e a comunidade local têm refletido e se conscientizado da necessidade de avanços, tanto nas questões socioambientais, quanto de fontes de renda para o município, além de repensarem seu papel como cidadão e produtor da uma sociedade mais equânime.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Universidade Feevale, pela oportunidade de representarem a Instituição durante Operação Jenipapo/2015. Ao Ministério da Defesa Nacional e ao 24º Batalhão de Infantaria Leve – “Batalhão Barão de Caxias” de São Luis/MA, pelo suporte financeiro e logístico, respectivamente.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judite; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 Global (1992)**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>> Acesso em: 12 jun. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Conferência de Tbilisi (1977)**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/decltbilisi.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

DANSA, C. & MOURÃO, L. **A Educação/ Gestão Ambiental Urbana**. Mimeo. Brasília. 1998.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: GAYA, 1992.

GOERCK, C. **Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento: sua contribuição para a viabilidade das experiências coletivas de geração de trabalho e renda no Rio Grande do Sul**. 407 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – da Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5197/1/000417714Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2015.

HENDGES, A. S. Educação Ambiental no Ensino Formal e Não Formal, Lei 9.795/1995. Ecodebate cidadania e meio ambiente. 2010. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2010/09/13/educacao-ambiental-no-ensino-formal-e-nao-formal-lei-9-79>

51999-artigo-de-antonio-silvio-hendges>. Acesso em: 24 julho 2015.

IBGE- CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Índice de Desenvolvimento Humano de Alto Alegre do Pindaré/MA. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210047&search=maranhaoalto-alegre-do-pindare>>. Acesso em: 01 set. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, K. A. et al., **Entre o conformismo e o sonho: percepções de mulheres em situação de vulnerabilidade social à luz das concepções de Amartya Sen**. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 21 (4), p: 1493-1514. 2011.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V. & TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre, RS: Ed. Sulina, 1999.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU**. Organização das Nações Unidas (ONU). 2012. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/RDH2014pt.pdf>> Acesso em 02 set. 2015.

PROJETO RONDON, 2015. Disponível em: <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

ROHDEN, H. B. **Conhecimentos gerais**. 2015. Disponível em: <<http://www.conhecimentosgerais.com.br/ecologia/>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

SILVA, M.S.F.; JOIA, P.R. Educação ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas**. Três Lagoas/MS, Ano V, nº 7, p. 7-32. 2008. Disponível em: <<http://www.orbital.ufms.br/index.php/revgeo-tl>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

TEIXEIRA, L. A. et al. A relação teoria e prática em projetos de educação ambiental desenvolvidos em um bairro de Bauru, SP, Brasil. **Ciência e Educação**. Bauru/SP. v. 19, n. 3, p. 657-676. 2013.

